

# Intervenção Arqueológica no Cine-Teatro Farense

## Ocupação Islâmica

Sandra Brazuna<sup>1</sup>  
Ana Cristina Ramos<sup>2</sup>

---

### Introdução

A intervenção arqueológica realizada no Cine-Teatro Farense enquadrou-se numa perspectiva de minimização de impactes sobre o património arqueológico a afectar pelas obras previstas no âmbito de um projecto de remodelação do edifício. Pretendia-se, assim, fazer a caracterização científica e patrimonial dos vestígios arqueológicos, pré-existentes no local, e a minimização da afectação negativa dos mesmos pelas obras.

Os trabalhos decorreram em três fases (escavações e acompanhamento), entre 2005 e 2006, reportando-se os dados apresentados aos resultados obtidos na última área escavada, situada no espaço exterior do edifício. Esta intervenção

correspondeu ao alargamento da sondagem 8, realizada na fase de diagnóstico (BRAZUNA, 2005), coincidindo com a totalidade do espaço necessário para a construção do novo depósito de água, totalizando cerca de 54.50 m<sup>2</sup>. A cota inicial de afectação correspondia a 3.5 m de profundidade a partir do nível de soleira. No entanto, foi-nos transmitido pelos responsáveis de obra a necessidade de atingir os 4 m para a colocação da lage de betão. A intervenção chegou aos 3.70 m de profundidade máxima, tendo sido interrompida com a identificação do nível geológico (areias de cor heterogénea). Embora se tenham registado vestígios materiais de diferentes épocas (romano a contemporâneo), são agora apresen-

---

1 - sandrabrazuna@era-arqueologia.pt

2 - anacristinaramos@sapo.pt

tados apenas os dados relativos ao período islâmico, o mais expressivo nesta intervenção.

## Enquadramento

O Cine – Teatro Fareense situa-se na zona antiga da cidade de Faro, entre a Rua Vasco da Gama e a Rua de Santo António.



Figura 1- Localização do Cine-Teatro Fareense. Extracto da Carta Militar de Portugal, 1:25 000, fl. 611.

Do ponto de vista geológico, “Faro é constituído por diversos níveis de praias quaternárias milazianas e tirrenianas, que foram sendo intersectadas por pequenas linhas de água.”(NEVES, 1891: p.45) Esta realidade pôde ser observada na sondagem 8 onde se verificou a presença do nível geológico constituído por areias e saibros (areias e cascalheiras Faro – Quarteira<sup>3</sup>) sob diferentes depósitos de areias e argilas que, por vezes, se cruzavam.

## Contexto histórico

Após a conquista árabe em 713 d.C. Ossonoba, mais tarde Santa Maria, passa a depender da província de Mérida, antiga província da Lusitânia, tendo sido transformada numa praça forte no século IX sob a autoridade de Ben Beckr. Em 1249 é reconquistada por D. Afonso III, mantendo-se, contudo, uma comunidade muçulmana na cidade. A zona onde se situa o Cine – Teatro Fareense terá constituído o primeiro núcleo urbano extra muros de *Ossonoba*, tendo sido integrada na malha urbana da cidade de Faro com a expansão da área edificada que se dá de meados do séc. XV aos finais do séc. XVII, ficando então abrangida

pela construção da 2ª cerca. Esta área estava integrada no bairro da mouraria, sendo que o espaço interior deste quarteirão terá funcionado como horta (Horta da Mouraria) até ao século XIX. De facto, uma das ruas que delimita este espaço, a Rua de Santo António, correspondia a uma das entradas da cerca seiscentista, constituindo, no início da nacionalidade, uma importante artéria comercial (PAULA; PAULA, 1993).

## Os Contextos Arqueológicos

No decurso dos trabalhos verificou-se a presença de diversos níveis de aterro contemporâneos, caracterizados pela presença mais ou menos frequente de entulhos e cerâmicas comuns associadas a faianças datáveis do século XX, até cerca dos 2.30 m de profundidade.

Sensivelmente abaixo dessa profundidade surgiu, em toda a área, um outro nível de aterros mais antigo, aparentemente de formação longa. De facto, no seu topo, foram recolhidas cerâmicas comuns associadas a cerâmicas vidradas do século XIV / XV; contudo, estas tendem a desaparecer passando, então, a verificar-se a presença de cerâmica do período islâmico misturada com alguns fragmentos de materiais de cronologia romana.

Sob este nível, no canto SO da área intervenção e estendendo-se um pouco para Este junto ao corte Sul, identificou-se um nível de argilas esverdeadas e muito compactadas. Este depósito cobria parcialmente um outro areno - argiloso do cor amarelada, com inclusão de pequenos seixos de rio, que se estendia até ao corte Norte. Ambos se limitavam à área mais a Oeste da sondagem e cobriam um nível de lodos que se estendia por toda a sondagem e que cobria o nível geológico constituído por saibros amarelados e alaranjados.

Todos estes níveis, de areias e argilas intercalados, encontravam-se associados a um conjunto de espólio maioritariamente do período islâmico, embora se tenham continuado a registar, ainda que raramente, alguns fragmentos de cronologia romana.

Por último há a referir a presença de um pequeno murete, [810], de faces irregulares, com orientação SO/NE e cerca de 36 cm de largura, encaixado no nível geológico, do qual apenas se conservou em altura uma fiada de pedras. É constituído por blocos de calcário (sobretudo) e quartzito de pequenas e médias dimensões, dispostos em duas filas, imbricados entre si sem, aparentemente, qualquer ligante. Esta estrutura encontra-se junto ao canto NO da sondagem prolongando-se em direcção ao corte Norte. As suas ca-

3 - Carta Geológica da Região do Algarve.

racterísticas, associadas à pequena área visível no espaço intervencionado e à falta de outros elementos estruturais relacionáveis, não permitiram perceber qual a sua funcionalidade. Quanto à cronologia de construção/utilização, e tendo em conta os materiais associados, poderá ser tanto de origem islâmica como romana.



Figura 2 - Vista geral da escavação.

## Caracterização da Componente Cerâmica do Período Islâmico <sup>4</sup>

### Metodologia da abordagem do conjunto

O conjunto de materiais cerâmicos agora publicados provêm de um contexto de lixeira identificado na *Sondagem 8*, particularmente dos estratos [805] e [806] (BRAZUNA, 2006). Após o tratamento preliminar dos fragmentos procedeu-se à sua seriação por formas o que permitiu individualizar um conjunto homogéneo cuja produção se atribui ao período islâmico. Este é constituído essencialmente por fragmentos de recipientes utilizados em contextos domésticos, sendo as formas mais recorrentes as tigelas, as caçoilas, as sertãs, os alguidares, e as panelas. Documentou-se, igualmente, um bico vertedor de forma zoomórfica<sup>5</sup> que poderá corresponder a um aguamanil, bem como diversos fragmentos de Alcatruzes e peças de jogo em cerâmica.

Apesar de preliminar, o estudo aqui apresentado caracteriza

sumariamente a totalidade do espólio recolhido no decorrer da intervenção no Cine-Teatro Farense, e é representativo de todas as formas identificadas até ao momento.

A tipologia apresentada tem por base, essencialmente, os estudos de Helena Catarino para o Algarve Oriental (CATARINO, 1997/98), recorrendo-se ainda aos estudos de Roselló-Bordoy (ROSSELLÓ-BORDOY, 1991) e André Bazzana (BAZZANA, 1979).

Para esta publicação optou-se pela elaboração de quadros simples que fossem expressivos da funcionalidade e morfologia de todas os recipientes identificados. Cada *Tipo* tem a respectiva correspondência aos estratos de proveniência de todos os fragmentos identificados, bem como a cronologia e representação gráfica da forma.

## As formas

### Recipientes de cozinha

Nesta categoria enquadram-se os recipientes que serviam para cozinhar alimentos e compreendem as *Panelas* (tipos 1 e 2), as *Sertãs* ou *Frigideiras* (tipo 3), as *Malgas* (pratos fundos) ou *Saladeiras* não vidradas (tipo 4), e as *Caçoilas* vidradas (tipo 6). Estas últimas são efectivamente as que se encontram melhor representadas no conjunto analisado, sendo mais frequentes as de asa horizontal.

No que respeita à decoração, registou-se apenas um exemplar de uma *Malga* decorada com cordão digitado no bordo e um outro de uma *Sertã*, decorada com linhas incisivas onduladas, também junto ao bordo. Quanto aos vidrados das caçoilas, estes apresentam tons melados e melados com manchas esverdeadas, sendo menos frequentes os melados escuros acastanhados.

RECIPIENTES DE COZINHA				
FORMA	UE	TIPO	CRONOLOGIA	DESENHO
Panela	805 806	2B	Século XI (X-XI)	
Panela	805 806	2C	Século XII-XIII (XI-XIII)	
Sertã	806	3B	Século XII-XIII (XI-XIII)	
Malga	806	4A	Século X-XI (VII-XI)	
Caçoila vidrada	805 806	6	Século XII-XIII	

Figura 3 - Quadro tipológico.

4 - Estudo efectuado por Ana Cristina Ramos. Desenhos por Mafalda Nobre.

5 - Pelo o que foi possível observar trata-se de um animal marinho, talvez um golfinho

## Recipientes de Mesa

Incluem-se neste grupo as *Tigelas* (tipos 5 e 7), recipientes exclusivamente de mesa de utilização individual e que apresentam habitualmente as superfícies vidradas e pé anelar.

No conjunto estudado alguns dos fragmentos de *Tigelas* apresentam “gatos” parecendo indicar uma intensa utilização do recipiente. Este Tipo para além de muito bem representado no conjunto devido ao significativo número de exemplares presentes, é também a nível de variações aquele que abrange todas as variantes identificadas por Helena Catarino.

São frequentes os exemplares com vidrado de tons melados, melados com manchas esverdeadas e melados escuros acastanhados, quer lisos, quer com decoração a óxido de manganês ou a verde e manganês. Estão ainda presentes, embora em número muito reduzido, exemplares com decoração a corda seca parcial, bem como algumas tigelas com superfícies esmaltadas.

RECIPIENTES DE MESA COM SUPERFÍCIES VIDRADAS				
FORMA	UE	TIPO	CRONOLOGIA	DESENHO
Tigela	805;806 808;809	5A	Século X-XI	
Tigela	805;806 808;809	5B	Século XI (X-XI)	
Tigela	805;806 808;809	5C	Século XII-XIII (XI-XIII)	
Tigela	805;806 808;809	5D	Século XII-XIII (XI-XIII)	
Tigela	805;806 808;809	7A	Século X-XI	

Figura 4 - Quadro tipológico.

## Recipientes de Cozinha e de Mesa

São recipientes cuja função primária seria a de ir à mesa para servir líquidos, mas que também podem ser utilizados na cozinha na preparação de infusões ou para aquecer água, sendo frequente o registo de recipientes com vestígios de queimado aderente nas paredes (CATARINO, 1997/98: 778). Nesta categoria incluem-se as *Pucarinhas* ou *Jarrinhas* (tipo 8), cujas características gerais se podem resumir a um colo alto, corpo bitroncocónico ou globular e sempre duas asas verticais que partem do bordo ou do colo e terminam junto do fundo. São provavelmente a forma mais caracteristicamente islâmica, cujo fabrico parece ter-se iniciado por volta do século X.

Inclui-se igualmente neste grupo o *Bule*, cuja dupla funcionalidade de servir líquidos à mesa ou preparar infusões permite integrá-lo nesta categoria. Este tipo de vaso pode ou não apresentar a superfície vidrada o corpo é globular ou bitroncocónico, o bordo é alargado, e apresenta um bico vertedor de secção cilíndrica colocado no lado oposto à única asa que possui.

O único exemplar proveniente do Cine-Teatro Farense que permitiu a reconstituição de forma apresenta pasta branca e corpo bitroncocónico com caneluras no bojo, enquadra-se na série Jarro (Qadh/Ibriq) de Rosselló-Bordoy e não encontra equivalência na tipologia de H. Catarino. A atribuição cronológica apresentada, que coloca a sua produção no século XIII, baseia-se nos critérios de evolução crono-morfológicos para este tipo de recipientes apresentada por Rosa Varela Gomes (GOMES, 1992: 46) onde se incluem exemplares recolhidos na camada 2 do Castelo de Silves (*idem*, 1988:274) idênticos ao documentado em Faro. Para além deste exemplar foi identificado apenas um outro bico vertedor, de pasta avermelhada, também correspondente a um *Bule*.

Quanto às decorações mais frequentes nesta categoria, particularmente no que respeita às *Jarrinhas*, é a pintura a branco sobre superfícies vermelhas, e a óxido de ferro sobre pastas claras. A decoração a corda seca parcial está igualmente presente, muito embora em número muito pouco significativo.

RECIPIENTES DE COZINHA E DE MESA				
FORMA	UE	TIPO	CRONOLOGIA	DESENHO
<i>Pucarinha</i> ou <i>jarrinha</i>	805 806	8A	Século X-XI (IX-XI)	
<i>Pucarinha</i> ou <i>jarrinha</i>	805 806	8C	Século XI-XII (X-XII)	
<i>Bule</i>	806	Série Jarro (Qadh/Ibriq) de R. Bordoy	Século XIII (idêntico a exemplares de Silves)	

Figura 5 - Quadro tipológico.

## Recipientes de Armazenamento

Tal como o nome indica servem para armazenar alimentos que tanto podem ser sólidos como líquidos. Nesta categoria agrupam-se as grandes *Talhas* (tipo 13) e os *Potes* (tipo 12). No conjunto em análise foram identificados apenas dois pequenos fragmentos que podem ser categorizados como grandes recipientes de armazenagem, no entanto, e devido ao tamanho reduzido dos fragmentos, não foi possível incluí-los em qualquer um dos tipos apresentados por Helena Catarino. Ambos os exemplares apresentam decoração incisa no bordo e no colo. Relativamente aos potes foram identificados fragmentos de recipientes integráveis nesta categoria, correspondendo todos a recipientes vidrados de pequena dimensão.

RECIPIENTES DE ARMAZENAMENTO				
FORMA	UE	TIPO	CRONOLOGIA	DESENHO
Pote		12E	Século XII-XIII (XI-XIII)	

Figura 6 - Quadro tipológico.

### Recipientes de Armazenamento e de Mesa

Esta categoria compreende os recipientes utilizados exclusivamente para conter líquidos e que para além de armazenarem servem também à mesa, como os *Cântaros* (tipo 14), as *Infusas* ou *Cantarinhas* (tipo 10) que podem guardar e levar a água à mesa, e as pequenas *Bilhas*, *Galhetas* ou *Alcuzas* (tipo 15) que podiam servir para guardar o azeite das candeias ou levar o azeite e o vinagre à mesa” (CATARINO, 1997/98: 760).

RECIPIENTES DE ARMAZENAMENTO E DE MESA				
FORMA	UE	TIPO	CRONOLOGIA	DESENHO
Cântaro	805	14A	Século X-XI	
Bilha	806	15A 2	Século VIII-X	
Bilha	805	15B	Século XI	

Figura 7 - Quadro tipológico.

### Alguidares

Estes recipientes eram utilizados quer no serviço de mesa e preparação de alimentos, quer na higiene pessoal. De forma geral são formas abertas, de base plana e corpo troncocónico invertido, com paredes divergentes mais ou menos acentuadas (CATARINO, 1997/98: 805). A variante C do tipo 16 de Helena Catarino foi a única identificada no conjunto em estudo. Trata-se de uma forma de tradição tardo-romana cuja utilização se prolonga até um momento tardio da ocupação islâmica. Nenhum dos exemplares identificados apresenta decoração.

### Candeias

Tratam-se de recipientes para conter fogo que serviam para a iluminação. São frequentes no registo arqueológico e à

semelhança da *Jarrinha*, trata-se de uma forma muito típica dos contextos islâmicos, não tendo antecedentes nos tipos de lucernas do período romano ou visigótico (CATARINO, 1997/98: 799).

Os exemplares recolhidos no Cine-Teatro Farense são todos do Tipo 19 variante B e apenas três se apresentam vidrados, os restantes apresentam pingos de Vidrado no disco ou decoração a Corda Seca Parcial.


CANDEIAS				
FORMA	UE	TIPO	CRONOLOGIA	DESENHO
Candil	805;806 808;809	19B	Século XI (X-XI)	

Figura 8 - Quadro tipológico.

### Conclusões

Os estratos de argilas e areias identificados, associados ao espólio islâmico, parecem corresponder a depósitos de formação natural, relacionados com a ria e as flutuações do seu nível de água. Esta é uma formação que ocorre ainda hoje, na zona agora mais costeira em permanente evolução.

Assim, fazendo esta área parte dos terrenos não construídos mas situados junto ao bairro da mouraria, os despejos dos detritos domésticos parecem ter sido realizados ao longo de um período de tempo longo, integrando-se na própria formação dos depósitos que se foram acumulando nesta zona.

O último depósito ainda associado a materiais deste período, poderá ter correspondido a um nível de aterro efectuado no período medieval, talvez para eliminar aquela que seria uma zona pantanosa. Esta possibilidade explicaria a maior concentração de materiais de cronologia romana misturados com os de cronologia islâmica (estes sempre em maioria) e, só no seu topo, existirem algumas peças vidradas que se enquadram em produções do século XIV/XV.

Da breve análise efectuada a este conjunto do espólio recolhido foi possível perceber que os exemplares registados se enquadram em contextos de carácter doméstico, notando-se alguma coerência cronológica em torno dos séculos XI e XII.

### Bibliografia

- BAZZANA, André (1979) – *Céramiques médiévales : les méthodes de la description analytique appliquées aux productions de l'Espagne orientale*, M.C.V., vol. XV, Paris, pp. 135-185.
- CATARINO, Helena (1997/98) – O Algarve oriental durante a ocupação islâmica, *al'- ulyā*, Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé, Loulé, n.º 6, vol. I-III.
- FERNANDES, I. C. F. (2004) – *O Castelo de Palmela: do islâmico ao cristão*. Lisboa: Edições Colibri / Câmara Municipal de Palmela.
- GOMES, R. V. (1992) – *Cerâmicas muçulmanas*, de Silves, dos

séculos VIII e IX, *Actas das 1<sup>as</sup> Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*, Tondela, pp. 19-32.

HARRIS, E. C (1991) - *Principios de Estratigrafia Arqueológica*. Barcelona, Editorial Critica.

MACIAS, S.; TORRES, C. (coord.)(1998) – *Portugal Islâmico. Os últimos sinais do Mediterrâneo*, Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia.

MANUPPELLA, G. (coord.) (1992) - *Carta Geológica da Região do Algarve. Notícia explicativa*. Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa.

NEVES, J. (1891) - *Estudos Geográficos e Históricos sobre Faro e a formação lagunar do Sotavento Algarvio*. Torres Novas: Gráfica Almondina.

PAULA, M. R.; PAULA, F. (1993) - *Ossónoba, Santa Maria Ibn Harun, Faro, Evolução Urbana e Património*. Faro, Edição da Câmara Municipal de Faro.

ROSSELLÒ-BORDOY, Guillermo (1991) - *El nombre de las cosas en Al-Andalus: una proposta de terminología cerámica*. Palma de Mallorca: Museu de Mallorca/S.A-C. (Monografies d'Art i Arqueologia 1).

Relatórios de Intervenções Arqueológicas

BRAZUNA, S. (2005) - *Minimização de Impactes. Faro. Cine - Teatro Farense. Relatório Preliminar dos Trabalhos Arqueológicos*, Lisboa, Era Arqueologia, S. A.

BRAZUNA, S. (2006) - *Minimização de Impactes Sobre o Património Arqueológico (Sondagem Arqueológica). Faro. Cine - Teatro Farense. Relatório dos Trabalhos Arqueológicos*, Lisboa, Era Arqueologia, S. A.

BRITO, P. M. (2005) - *Minimização de Impactes. Faro. Cine - Teatro Farense. Relatório dos Trabalhos de Acompanhamento Arqueológicos*, Lisboa, Era Arqueologia, S. A.

## Cartografia

Carta Militar de Portugal, 1:25 000, fl. 611.